

## Atrizes: a nova geração argentina, 27 abr. 1962

Vladimir Herzog

O Estado de S. Paulo, 27 abr. 1962

BUENOS AIRES, abril – Falar em cinema na Argentina é falar num lugar comum, tantos são os filmes e tantos os indivíduos que se dedicam à sétima arte. Nada, ou quase nada resta do velho cinema portenho ao qual no Brasil estávamos acostumados. Novos nomes aparecem nas telas, criam temas e personagens inolvidáveis. Gente jovem pega a câmara na mão e dá nova vida a toda uma indústria. Aparecem diretores: Rodolfo Kuhn, David José Cohon, Lautaro Murua, Torre Nilsson, Fernando Birri. Suas fitas tratam de problemas psicológicos, sociais e literários. Com lições bem ou mal aprendidas dos franceses, dos italianos e dos norte-americanos, a Argentina faz hoje películas que entram no mercado internacional. Como é natural, forma-se neste cenário toda uma galeria de atores e atrizes, cujo número de admiradores sinceros rivaliza com a fama local dos mais celebrados nomes internacionais. O conjunto masculino compreende, entre outros, Alberto Argibay, Emílio Alfaro, Sergio Renan, Luis Medina Castro, Duilio Marzio. Entre as estrelas, destacam-se Maria Vaner, aplaudida no Festival de Mar del Plata pelo seu triplo papel em *Três vezes Ana*, de Cohon. Elsa O'Connor, Maria Bisutti, Nora Palmer, Maria Rosa Gallo, Graciela Dufour. Falar de todas seria demais. Escolhemos dois nomes, talvez os mais representativos desta nova geração argentina, cujos filmes veremos brevemente no Brasil.

\*

De ascendência espanhola, Elsa Daniel nasceu em Santa Fé (onde hoje existe uma excelente escola de cinema) há vinte e quatro anos passados e, como muitas jovens de seu país, quis ser professora primária. Em 1954, foi premiada Miss Sorriso numa audição radiofônica (propaganda à parte, o prêmio foi merecido) e – como sói acontecer nessas circunstâncias – acabou no cinema, estreando em *El abuelo*, papel que lhe valeu o Prêmio dos Cronistas Cinematográficos como a “revelação do ano”. Fez depois *Vida noturna* ao lado de Hugo del Carril, *Graciela*, *Un centavo de mujer*, *Casa del Angel*, *Isla Brava*, *La caída* e *La mano en la trampa*, estas últimas sob a direção de Leopoldo Torre Nilsson. Em *La mano en la trampa*, a ser lançado entre nós em maio, Elsa Daniel faz o papel de uma garota de província que vem morar na casa de uma família puritana, em fase de decadência moral. A fita foi premiada em Cannes, onde Elsa recebeu numerosos elogios pela sua interpretação. Na classificação mundano-estético-jornalística, colocam-na na prateleira das “ingênuas”. Não faz nem pretende fazer outra coisa senão cinema.

\*

Graciela Borges já esteve no Brasil, por ocasião do lançamento, no Rio, do seu filme *Pele de verão*, direção de Torre Nilsson. Após estudar no Conservatório de Arte Dramática de Buenos Aires,

entrou para o cinema em *Una cita por la vida*. Fez depois, entre outros, *El jefe*, de Fernando Ayala, *Safra*, de Ernesto Bolívar, *Gringalet*, *Fin de fiesta*, de Torre Nilsson, *Propiedad*, de Mario Soffici, *El bosque petrificado*. Em *Pele de verão* ela é Marcela, uma estudante para a qual é prometida uma viagem ao *grand monde* europeu com a condição de que “amenize” os últimos dias de um jovem condenado à morte pelos médicos.

Nas horas vagas, Graciela escreve poesia (é fã de Pablo Neruda). Projeta interpretar no cinema a vida da poetisa Camila O’Gorman, que na época do ditador Rosas enamorou-se e fugiu com um padre.

\*

Uma tarde, no saguão do hotel em Mar del Plata, uma senhora aparentando algo mais de quarenta viu-se subitamente cercada por uma chusma de caçadores de autógrafos. Era Amelia Bence, uma parte da legenda argentina. A estrela de *La danza del fuego* e *Casa de Bonecas*, ex-ascensorista de uma loja de modas, acha-se hoje provisoriamente afastada do cinema. Seu último filme intitula-se *Alfonsina* e é baseado também na vida de uma poetisa, Alfonsina Storni, que se suicidou em Mar del Plata caminhando para o mar, após ingerir uma dose de soníferos. Agora, de vez em quando, Amelia Bence faz teatro: *Manuela*, *La estraña familia*, *Así es la vida*. Acaba de regressar de um festival na Índia e recusou um papel na fita *El rufiano* porque deveria aparecer nua.

Texto de Vladimir Herzog

Fotos de V. H. & Prod, Angel

HERZOG, Vladimir. “Atrizes: a nova geração argentina”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 27 abr. 1962, p. 5, c. 5.